



FERREIRA GULLAR E SEU POEMA SUJO: O UNIVERSO ÍNTIMO, DE ONDE BROTA A VERVE E A HABILIDADE PESSOAL DE TRANSMUTAR A EXPERIÊNCIA EXTERIOR

FERREIRA GULLAR AND HIS "POEMA SUJO": THE INTIMATE UNIVERSE FROM WHICH SPRINGS THE PERSONAL VERVE AND SKILL TO TRANSMUTE EXTERNAL EXPERIENCE

DOI: 10.5281/zenodo.13738116

Eduardo Henrique da Silva¹

RESUMO

Ferreira Gullar, um dos mais importantes poetas brasileiros, revela em seu "Poema Sujo" uma habilidade singular de transformar experiências pessoais e exteriores em arte de profunda ressonância. Este trabalho explora como o universo íntimo do poeta, marcado por memórias de infância, exílio e tensões sociais, torna-se a fonte de sua verve criativa. O "Poema Sujo", escrito durante o exílio na Argentina, é uma obra que mistura autobiografia, crítica social e experimentação linguística, refletindo as complexidades da condição humana e do ambiente urbano. Através de uma análise contextual e literária, o estudo busca compreender como Gullar sublima suas experiências, convertendo-as em uma poesia que transcende o particular e adquire uma dimensão universal. A pesquisa aborda a relação entre a biografia do poeta e sua criação, investigando o processo de transmutação das experiências vividas em arte poética. Esta investigação contribui para uma compreensão mais profunda da poética de Gullar e do impacto cultural e literário de sua obra.

Palavras-chave: Ferreira Gullar, "Poema Sujo", transmutação, poesia, experiência.

ABSTRACT

Ferreira Gullar, one of Brazil's most significant poets, showcases in his "Poema Sujo" a unique ability to transform personal and external experiences into deeply resonant art. This study explores how the poet's intimate universe, marked by childhood memories, exile, and social tensions, serves as the wellspring of his creative verve. Written during his exile in Argentina, "Poema Sujo" is a work that blends autobiography, social critique, and linguistic experimentation, reflecting the complexities of the human condition and the urban environment. Through contextual and literary analysis, this research seeks to understand how Gullar sublimates his experiences, converting them into poetry that

¹ UNESP.



transcends the particular and acquires a universal dimension. The study examines the relationship between the poet's biography and his creation, investigating the process of transmuting lived experiences into poetic art. This investigation contributes to a deeper understanding of Gullar's poetics and the cultural and literary impact of his work.

Keywords: Ferreira Gullar, "Poema Sujo", transmutation, poetry, experience.

1 INTRODUÇÃO

Ferreira Gullar é amplamente reconhecido como um dos principais poetas da literatura brasileira contemporânea, cuja obra abrange temas que vão desde a vida cotidiana até questões sociais e políticas. Seu "Poema Sujo", composto durante o exílio na Argentina, reflete de maneira profunda e visceral as angústias, memórias e a condição humana em um ambiente de repressão e exílio. Como observa Cardoso (2019), Gullar utiliza sua poesia para sublimar as experiências traumáticas que marcaram sua vida, transformando-as em uma narrativa que ressoa com a experiência coletiva de uma nação em crise.

A obra de Gullar é um exemplo paradigmático de como a literatura pode servir como um canal para a expressão das tensões internas e externas, convertendo-as em uma forma de arte que transcende o individual e adquire relevância universal. Oliveira (2021) destaca que o "Poema Sujo" é uma síntese das vivências do poeta, onde as fronteiras entre o pessoal e o político se dissolvem, criando um texto que é ao mesmo tempo um testemunho histórico e uma meditação pessoal. A linguagem de Gullar, ao mesmo tempo crua e lírica, captura a essência do caos urbano e da desordem social, enquanto explora as profundezas do eu interior.

A escrita não só marcou um ponto crucial na carreira de Gullar, mas também abriu novas possibilidades para a poesia brasileira, oferecendo uma visão única de como a experiência individual pode ser transmutada em arte que comunica com uma vasta audiência. Gonçalves (2019) argumenta que essa capacidade de transformar o vivido em algo esteticamente significativo é uma característica central na poética de Gullar, onde a arte emerge como uma resposta à opressão e ao sofrimento.



No entanto, o que leva Gullar a escolher esse caminho artístico? Qual é a relação íntima entre sua biografia e a criação de uma obra tão intensa como o "Poema Sujo"? Este trabalho se justifica na necessidade de explorar essas questões, investigando como as experiências pessoais do poeta, especialmente durante o exílio, moldaram sua verve criativa e sua capacidade de transmutar o sofrimento e a desordem em arte poética. O estudo busca responder: de que maneira o "Poema Sujo" reflete o universo íntimo de Ferreira Gullar e sua habilidade de converter a experiência exterior em arte?

Os objetivos deste trabalho incluem compreender a relação entre a biografia de Ferreira Gullar e sua obra, analisando como suas experiências pessoais influenciaram sua criação poética. Além disso, o estudo pretende explorar o "Poema Sujo" como um exemplo da transmutação do vivido em arte, destacando como Gullar sublima suas vivências e as transforma em uma poesia de profundo impacto social e estético.

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, utilizando obras e artigos que abordam a vida e a obra de Ferreira Gullar, com um foco particular no "Poema Sujo". A pesquisa inclui a análise de textos literários e teóricos que discutem a transmutação da experiência pessoal em arte, permitindo uma compreensão mais ampla da poética de Gullar e de sua relevância no contexto da literatura brasileira contemporânea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A RELAÇÃO ENTRE A BIOGRAFIA DE FERREIRA GULLAR E A COMPOSIÇÃO DO "POEMA SUJO"

Ferreira Gullar, pseudônimo de José Ribamar Ferreira, nasceu em São Luís do Maranhão, em 1930. Sua infância, marcada pelas dificuldades financeiras e pelo ambiente culturalmente rico, teve um papel fundamental na formação de sua identidade como poeta. Desde cedo, Gullar demonstrou interesse pela palavra escrita, utilizando a poesia como forma de expressar suas angústias e percepções sobre o mundo ao seu redor. Ao longo dos anos,



essas experiências iniciais seriam revisitadas e reconfiguradas em sua obra, especialmente no "Poema Sujo", que emerge como uma síntese das memórias e traumas acumulados ao longo de sua vida.

A biografia do autor revela um homem profundamente envolvido com as questões sociais e políticas do Brasil. A ditadura militar, instaurada em 1964, teve um impacto significativo em sua vida e obra. Perseguido pelo regime, Gullar foi forçado ao exílio, primeiramente no Chile e depois na Argentina, onde escreveu o "Poema Sujo". Esse período de afastamento da pátria intensificou sua reflexão sobre identidade, memória e pertencimento, elementos que são centrais na composição do poema. Mendonça (2019) destaca que o exílio do mesmo, não foi apenas uma separação física, mas um processo de introspecção e redescoberta, no qual o poeta revisitou suas raízes e confrontou seus fantasmas interiores.

Durante o exílio, sentiu a necessidade de se reconectar com suas origens, e a escrita tornou-se uma forma de resistir ao apagamento cultural e à perda de identidade. O poema, escrito em Buenos Aires em 1975, é fruto desse esforço de preservação da memória. Costa (2020) argumenta que o poema é uma tentativa de recuperar e eternizar as lembranças de um passado que, embora distante, ainda pulsava intensamente dentro do poeta. A obra, ao mesmo tempo em que resgata a São Luís de sua infância, é uma denúncia das mazelas sociais e políticas do Brasil, apresentando uma visão crítica do país a partir da perspectiva de quem se vê forçado a deixá-lo.

O exílio também intensificou o sentimento de desolação e desamparo, sentimentos que são palpáveis. A obra, que se caracteriza por uma linguagem crua e visceral, reflete a angústia de quem vive na incerteza do futuro e na dor da separação. Souza (2021) aponta que a resistência presente no poema não é apenas política, mas também existencial. O autor luta contra a aniquilação de sua identidade, usando a poesia como uma arma para reafirmar sua humanidade em meio à opressão. Nesse sentido, a obra pode ser vista como um grito de desespero, mas também de esperança, uma tentativa de resistir ao esquecimento e à morte.

Sua composição foi um processo catártico, ao visitar suas memórias, ele buscava compreender e dar sentido às experiências que o moldaram. Nascimento (2019) observa que o



poema é uma síntese das vivências do poeta, um mosaico de lembranças que se entrelaçam para formar um retrato complexo e multifacetado de sua vida. A infância em São Luís, com suas ruas de barro e o cheiro da maresia, a juventude marcada pelo engajamento político, e o exílio, com toda a sua carga de sofrimento e reflexão, são elementos que se fundem no poema, criando uma obra que é, ao mesmo tempo, profundamente pessoal e universal.

O autor não apenas narra suas memórias, mas as recria, transformando-as em matéria poética. Essa transmutação da experiência em arte é um dos aspectos mais fascinantes de sua obra. Matos (2020) ressalta que o poeta não se limita a descrever eventos, mas os ressignifica, conferindo-lhes novos sentidos e significados. Ao fazer isso, Gullar transcende o particular e alcança o universal, oferecendo ao leitor não apenas um relato autobiográfico, mas uma reflexão profunda sobre a condição humana.

A relação entre a biografia e a composição da obra também pode ser entendida à luz de sua concepção de poesia como ato de resistência. Para o autor, escrever era uma forma de lutar contra a opressão, tanto externa quanto interna. O "Poema Sujo" é, em muitos aspectos, um manifesto dessa resistência, um testemunho da capacidade do poeta de transformar a dor em beleza, a desesperança em criação. Ao transmutar suas experiências pessoais em versos, Gullar não apenas preserva sua memória, mas também afirma sua identidade e sua humanidade em um contexto de extrema adversidade.

Portanto, sintetiza a vida, refletindo as diferentes fases de sua existência e as diversas influências que moldaram sua visão de mundo. A biografia do poeta, marcada por perdas, lutas e exílios, está presente em cada verso do poema, que se configura como uma tentativa de reconciliar passado e presente, memória e criação. A relação entre vida e obra, no caso de Gullar, é inegável, e a obra se destaca como um testemunho dessa conexão profunda e inextricável.

Em última análise, a vida do autor e sua obra são indissociáveis. É mais do que uma simples expressão artística; é o resultado de uma vida inteira de experiências, lutas e reflexões. Ao escrever o poema, Gullar não apenas registra suas memórias, mas as reconfigura, transformando-as em uma obra que resiste ao tempo e ao esquecimento. A



relação entre biografia e criação, no caso do mesmo, revela-se como um dos aspectos mais ricos e complexos de sua poética, oferecendo ao leitor uma compreensão mais profunda do poeta e de sua obra.

2.2 O "POEMA SUJO" COMO EXPRESSÃO DO CAOS E DA DESORDEM DA VIDA URBANA

O poema, que pode ser visto como um grito desesperado contra a opressão e o esquecimento, é permeado por imagens caóticas e por uma sensação constante de desconforto e instabilidade. Silva (2020) argumenta que a cidade na obra não é apenas um cenário, mas um personagem ativo, que interage com o eu lírico, moldando e sendo moldada por ele. A cidade, com suas ruas sujas e seus becos escuros, representa o estado de espírito do poeta, que se sente perdido e fragmentado em meio ao caos urbano.

A representação da cidade no poema é marcada por uma sensação de decadência e desordem, refletindo o estado de espírito do próprio poeta. Ribeiro (2019) destaca que o caos urbano é utilizado pelo autor como uma metáfora para a condição humana, capturando a confusão e o desespero que caracterizam a vida moderna. A cidade, com suas contradições e complexidades, é o espaço onde as tensões e os conflitos da sociedade se tornam mais visíveis e intensos. Em sua obra, essas tensões são exploradas de forma crua e direta, revelando a precariedade e a instabilidade da existência humana em um ambiente urbano.

Essa abordagem da cidade como um espaço de caos e desordem é reforçada pela linguagem fragmentada e não linear do poema. Almeida (2021) observa que o mesmo, utiliza uma estrutura poética que reflete a própria desorganização da cidade, com versos curtos e desconexos que evocam a fragmentação da vida urbana. A ausência de uma narrativa clara e coesa no poema espelha a confusão e a complexidade do ambiente urbano, onde as experiências e as emoções são vividas de forma dispersa e desarticulada. Esse estilo de escrita não apenas captura a essência da vida urbana, mas também desafia o leitor a confrontar e lidar com o caos que permeia a existência humana.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A desordem presente no poema não é apenas física, mas também emocional e psicológica. Pereira (2020) aponta que a cidade suja e caótica retratada no poema é uma extensão do eu lírico, que se sente aprisionado em um ambiente opressor e desorientador. A sujeira da cidade, com seus detritos e imundícies, simboliza a corrupção e a degradação moral da sociedade, refletindo o estado de espírito do poeta, que luta para encontrar sentido e propósito em meio ao caos. Essa sujeira, que permeia tanto o espaço físico quanto o emocional, é uma metáfora poderosa para a condição humana, que se vê envolta em um mundo de desordem e incerteza.

Também explora a subversão das normas e convenções estabelecidas, utilizando o caos urbano como um meio de questionar e desafiar a ordem social. Lima (2021) discute como o autor subverte as expectativas tradicionais da poesia ao criar uma obra que é ao mesmo tempo desconfortável e provocativa. A desordem presente no poema, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo, é uma rejeição deliberada das normas literárias e sociais, refletindo a resistência do poeta contra a opressão e a conformidade. O poema, com sua linguagem crua e suas imagens perturbadoras, desafia o leitor a confrontar as realidades desconfortáveis da vida urbana e a questionar as estruturas de poder que perpetuam o caos e a desordem na sociedade.

A cidade, como representada na obra, é um espaço de contradições, onde a beleza e a feiura coexistem, onde a vida e a morte se entrelaçam. Essa dualidade é central para a obra de Gullar, que vê na cidade uma metáfora para a condição humana, com todas as suas complexidades e paradoxos. Silva (2020) ressalta que a cidade no poema não é apenas um lugar físico, mas um estado de espírito, uma representação das tensões e dos conflitos internos do poeta. A cidade, com suas ruas labirínticas e suas sombras ameaçadoras, é um reflexo das angústias e dos medos que assombram o eu lírico, que se sente perdido e alienado em um mundo de caos e desordem.

Essa alienação é intensificada pela sensação de fragmentação e desconexão que permeia o poema. Gullar utiliza a fragmentação como uma técnica para expressar a desintegração do eu em meio ao caos urbano. Ribeiro (2019) argumenta que essa



fragmentação é uma metáfora para a experiência da vida moderna, onde as identidades são fluidas e mutáveis, e onde as experiências são vividas de forma dispersa e desarticulada. Com sua estrutura fragmentada e sua linguagem disjuntiva, captura a essência dessa experiência, revelando a complexidade e a ambiguidade da vida urbana.

Além disso, explora a relação entre o espaço urbano e a memória. A cidade, com suas ruas e edifícios, é um repositório de lembranças e experiências passadas, que são evocadas e ressignificadas ao longo do poema. Almeida (2021) discute como Gullar utiliza a cidade como um meio de explorar as complexas interações entre o passado e o presente, entre a memória e a experiência. A cidade não é apenas um espaço físico, mas um lugar de memória, onde as experiências do passado são constantemente revisitadas e reconfiguradas pelo eu lírico. Essa exploração da memória urbana é central para a obra de Gullar, que vê na cidade um reflexo das contínuas transformações e mutações da vida humana.

A desordem e o caos retratados também refletem a precariedade da existência humana em um ambiente urbano. A cidade, com suas ruas sujas e suas paisagens degradadas, é um espaço onde a vida é vivida no limite, onde a sobrevivência é uma luta constante. Pereira (2020) observa que a sujeira e a desordem da cidade são uma metáfora para a fragilidade e a vulnerabilidade da vida humana, que está sempre à mercê das forças imprevisíveis do caos. Essa visão pessimista da vida urbana é uma característica distintiva da obra de Gullar, que vê na cidade uma representação das forças destrutivas que ameaçam constantemente a integridade e a estabilidade do eu.

Apesar dessa visão sombria, também contém elementos de resistência e subversão. Ao retratar o caos e a desordem da cidade, também está desafiando as normas e convenções estabelecidas, utilizando a poesia como um meio de questionar e criticar as estruturas de poder que perpetuam o caos na sociedade. Lima (2021) argumenta que é uma obra profundamente subversiva, que utiliza a desordem como uma forma de resistência contra a opressão e a conformidade. A linguagem crua e visceral do poema, junto com suas imagens perturbadoras, desafia o leitor a confrontar as realidades desconfortáveis da vida urbana e a questionar as estruturas que mantêm a ordem social.



2.3 A TRANSMUTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PESSOAL EM ARTE

Gullar, utiliza suas experiências de vida como matéria-prima para a criação artística, convertendo as dores, as alegrias e as angústias em poesia. Esse processo não é apenas uma reprodução das experiências vividas, mas uma recriação dessas vivências, onde o particular é elevado a um nível universal. Cardoso (2019) destaca que essa transmutação é uma forma de sublimação, na qual o poeta canaliza seus sentimentos e experiências para dentro da estrutura da arte, permitindo que essas experiências sejam processadas e compreendidas de uma maneira mais profunda e significativa.

A ideia de transmutar a experiência pessoal em arte é central para entender a poética. Não é apenas uma narração autobiográfica; é uma obra que revela como o poeta transforma suas memórias e sentimentos em uma expressão artística que ressoa com uma gama ampla de emoções humanas. O autor não se limita a descrever os eventos de sua vida; ele os recria e os ressignifica, conferindo-lhes novos significados que ultrapassam o âmbito individual e alcançam o coletivo. Moraes (2020) argumenta que essa capacidade de transformar a experiência em arte é uma característica essencial da obra de Gullar, onde o processo criativo se torna um meio de enfrentamento e compreensão das vivências mais profundas.

Esse processo de transmutação pode ser compreendido também à luz das teorias psicanalíticas, que veem a arte como um meio de expressão e sublimação dos desejos e conflitos internos. A transformação de suas experiências em poesia é um exemplo claro desse processo. O poeta, ao trabalhar suas memórias e sentimentos através da arte, realiza um ato de sublimação, canalizando energias que poderiam ser destrutivas em uma criação que transcende a dor e o sofrimento. Oliveira (2021) ressalta que essa sublimação é fundamental na obra, onde a arte se torna um mecanismo para lidar com tensões internas e encontrar uma forma de transcendência.

Segundo Gonçalves (2019, p. 47),



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

"Ferreira Gullar transforma suas memórias em uma poesia que não apenas preserva o passado, mas também o reconfigura, elevando-o a um nível estético que possibilita uma reflexão mais profunda sobre as complexidades da existência humana."

Gonçalves (2019) destaca a habilidade singular do autor em transcender o ato de lembrar, transformando suas memórias em algo muito além de simples registros do passado. Ao reconfigurar essas experiências através da linguagem poética, Gullar não só preserva suas vivências, mas as sublima, criando uma obra que dialoga com questões universais da condição humana. Essa elevação das memórias a um plano estético e filosófico permite que a obra ressoe profundamente com os leitores, oferecendo um espaço para reflexão sobre a vida, o sofrimento, e as relações humanas em um contexto mais amplo. Assim, o processo criativo pode ser visto como uma forma de ressignificação, onde o pessoal se torna matéria-prima para explorar as complexidades da existência, conferindo à sua obra uma dimensão que transcende o tempo e o espaço.

A transmutação da experiência em arte é, portanto, um processo que envolve tanto a transformação das memórias quanto a ressignificação dos sentimentos. Na obra, Gullar revisita suas memórias de infância, suas experiências de exílio e seus sentimentos de perda e desespero, mas ele faz isso de uma maneira que transcende o pessoal e se torna universal. Cunha (2020) observa que essa capacidade de transformar a experiência em arte é uma característica distintiva da obra de Gullar, onde a poesia se torna um meio de processar e entender as experiências mais profundas e complexas da vida humana.

Esse processo de transmutação da experiência em arte também pode ser visto como uma forma de resistência. Ao transformar suas vivências em poesia, está resistindo ao apagamento e ao esquecimento, utilizando a arte como um meio de preservar suas memórias e sua identidade. A resistência através da arte é uma forma de sublimação, na qual o poeta canaliza suas energias internas para a criação de algo que é tanto pessoal quanto universal. A arte, nesse sentido, se torna uma ferramenta de resistência e de afirmação, onde as experiências individuais são transformadas em uma obra que desafia o tempo e a destruição.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A transmutação da experiência pessoal em arte é um processo que envolve tanto a reconfiguração das memórias quanto a transformação dos sentimentos em algo que é esteticamente valioso e universalmente relevante. Ao revisitar suas experiências de vida, consegue transformar essas vivências em uma obra que não apenas reflete sua vida, mas também oferece uma nova perspectiva sobre a condição humana. Esse processo de transmutação é um exemplo claro de como a arte pode servir como um meio de enfrentar e de transcender as dificuldades da vida, oferecendo uma nova forma de compreensão e de comunicação das experiências humanas.

Além disso, a transmutação da experiência em arte na obra pode ser entendida como um processo de comunicação, onde o poeta utiliza suas experiências pessoais para criar uma obra que dialoga com o leitor em um nível profundo e emocional. A capacidade de comunicar as próprias vivências de uma maneira que ressoe com o leitor é uma das grandes forças da obra de Gullar, onde a poesia se torna um meio de compartilhar e de entender as experiências mais profundas e complexas da vida humana. A arte, nesse sentido, se torna um meio de conexão e de compreensão, onde as experiências pessoais são transformadas em uma obra que é ao mesmo tempo individual e universal.

A transmutação da experiência em arte também pode ser vista como um processo de preservação da memória. Gullar, ao transformar suas memórias em poesia, está preservando essas experiências de uma maneira que desafia o esquecimento e a passagem do tempo. A arte, nesse sentido, se torna um meio de resistir ao apagamento e de afirmar a continuidade da identidade e da experiência individual. A transmutação da experiência em arte é, portanto, um processo profundamente ligado à preservação da memória e à afirmação da identidade, onde as vivências pessoais são transformadas em algo que resiste ao tempo e ao esquecimento.

Esse processo de transmutação é central para entender a obra de Ferreira Gullar. O "Poema Sujo" não é apenas uma expressão das experiências pessoais do poeta, mas uma recriação dessas experiências em uma forma que é esteticamente valiosa e universalmente significativa. A arte do autor, nesse sentido, é um meio de enfrentar e de transcender as



dificuldades da vida, onde o processo de criação se torna um meio de ressignificar e de transformar as experiências mais profundas e complexas da vida humana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, foi possível observar como o autor utiliza suas vivências, especialmente as mais dolorosas e intensas, para construir uma narrativa poética que transcende o particular e alcança o universal. A relação íntima entre a biografia do poeta e sua produção literária se revela de forma evidente, demonstrando como suas memórias de infância, as experiências de exílio e o contexto político e social em que viveu foram determinantes para a concepção de uma obra que ressoa tanto em termos individuais quanto coletivos.

Gullar consegue, através de sua verve e habilidade artística, transformar o caos, a desordem e a angústia em uma poesia que não apenas reflete sua realidade pessoal, mas também comunica de maneira profunda com o leitor, permitindo uma identificação que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. O "Poema Sujo" emerge, assim, como uma obra que encapsula a complexidade da condição humana, ao mesmo tempo em que desafia as convenções literárias e se estabelece como um marco na poesia brasileira contemporânea.

A investigação demonstrou que o processo de sublimação das experiências vividas pelo autor é central para a compreensão de sua poética, onde o pessoal se torna matéria-prima para a criação artística. Este estudo contribui para uma compreensão mais ampla da relação entre vida e obra na literatura, destacando a capacidade única do mesmo de transformar o sofrimento e a desordem em uma expressão poética de rara beleza e profundidade. Portanto, o "Poema Sujo" permanece como um testemunho poderoso da força da arte em transmutar a experiência humana, consolidando Ferreira Gullar como uma das vozes mais importantes e influentes da literatura brasileira.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. O Poema Sujo e a topografia do caos: Gullar e a representação da cidade. *Revista Estudos Urbanos e Literários*, v. 14, n. 1, p. 95-108, 2021.

CARDOSO, Beatriz. A arte como sublimação no Poema Sujo de Ferreira Gullar. *Revista de Psicanálise e Cultura*, v. 12, n. 2, p. 65-79, 2019.

COSTA, Hilário Fernandes. Memória e identidade em Poema Sujo de Ferreira Gullar. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 55, p. 13-29, 2020. DOI: 10.1590/2316-40185466.

CUNHA, Marta. Experiência e memória no Poema Sujo: uma análise literária e psicanalítica. *Revista de Estudos Culturais e Literários*, v. 15, n. 3, p. 101-117, 2020.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 8, p. e585584-e585584, 2024.

DE LUNETTA E RODRIGUES GUERRA, Avaetê et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *GeSec: Revista de Gestao e Secretariado*, v. 15, n. 7, 2024.

GONÇALVES, Paulo Ricardo. Ferreira Gullar: poesia, experiência e criação no Poema Sujo. *Revista Brasileira de Literatura*, v. 21, n. 4, p. 45-60, 2019.

LIMA, Roberto. Desordem e subversão no Poema Sujo de Ferreira Gullar. *Revista Brasileira de Estudos Literários*, v. 29, n. 3, p. 210-225, 2021.

MATOS, William Pereira. A biografia como base poética: uma leitura do Poema Sujo de Ferreira Gullar. São Paulo: Hedra, 2020.

MENDONÇA, Ricardo. Ferreira Gullar: a poética do exílio e a criação do Poema Sujo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

MORAES, Fernanda. Poesia e experiência: uma leitura psicanalítica do Poema Sujo. *Estudos Psicanalíticos*, v. 11, n. 1, p. 55-70, 2020.

NASCIMENTO, Juliana de Souza. Ferreira Gullar e a poética da resistência: uma análise do Poema Sujo. *Revista Estudos Literários*, v. 18, n. 2, p. 121-135, 2019.

OLIVEIRA, João Batista. Poema Sujo: a transmutação do vivido na obra de Ferreira Gullar. *Revista de Estudos Literários e Artísticos*, v. 10, n. 2, p. 90-105, 2021.

PEREIRA, Ana Clara. Ferreira Gullar e a cidade suja: uma análise da cidade no Poema Sujo. *Literatura e Sociedade*, v. 25, n. 2, p. 78-93, 2020.

RIBEIRO, Carla. O caos urbano como elemento poético no Poema Sujo de Ferreira Gullar. *Revista de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 16, n. 2, p. 115-129, 2019.

SILVA, Marcos Antonio. A cidade no Poema Sujo: uma leitura urbana da obra de Ferreira Gullar. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 22, n. 1, p. 85-101, 2020.

SOUZA, Laura Rodrigues. Exílio e resistência em Poema Sujo: o grito poético de Ferreira Gullar. *Revista Literatura e Cultura*, v. 7, n. 3, p. 45-61, 2021. DOI: 10.20435/literatura.v7i3.1065.

Recebido em: 30/07/2024

Aprovado em: 19/08/2024

Publicado em: 09/09/2024